

# pátria que o pariu!

Anna Behatriz  
Bruno Melo  
Cris Alves  
Edivaldo Jr.  
J. Bamberg  
Kalissa Nawá

Manoela Afonso  
Reijane Cunha  
Rildo Farias  
Sammuel Gonçalves  
Vanessa Zago  
Vinicius Figueiredo

DJ Jurassik Dark  
DJ Buda

<palácio da cultura>  
praça universitária

<abertura>  
04 de setembro de 2008  
das 20h às 23h

<visitação>  
05 de setembro a 03 de outubro de 2008  
sala de exposição do  
palácio da cultura/sepac

<horário>  
segunda a sexta  
das 09h às 18h  
Sábado  
e das 14h às 18h

<agendamento>  
[62] 3524 1734

<e-mail>  
magdiret@yahoo.com.br

<apoio>



<realização>



SECRETARIA DE  
**CULTURA**  
Prefeitura  
**Goiânia**  
O trabalho que você vê

## **pátria que o pariu!**

Esta é a exposição que reúne propostas dos artistas **Anna Behatriz, Bruno Melo, Cris Alves, Edivaldo Jr., J. Bamberg, Kalissa Nawá, Manoela Afonso, Reijane Cunha, Rildo Farias, Sammuel Gonçalves, Vanessa Zago e Vinicius Figueiredo**, na Sala de Exposições Palácio da Cultura, em Goiânia. A abertura da mostra será no dia 04/09/08, quinta-feira, das 20h às 23h, e conta também com uma discotecagem especialmente preparada para o evento pelos **DJ's Jurassik Dark e Buda** (Limbo Café <http://limbocafe.multiply.com>).

O mês de setembro é o mês da pátria: quando o diretor do Museu de Arte de Goiânia – Antonio da Mata – nos ofereceu essa pauta, sugeriu que mostrássemos trabalhos que partissem de reflexões sobre o Brasil. E assim nós fizemos: tanto os trabalhos dos 12 artistas quanto a proposta musical dos DJ's para a noite de abertura, partem de reflexões sobre os significados de “pátria” para cada um de nós.

A mostra fica em cartaz até o dia 03/10/08. O horário de visitação é das 09h às 18h de segunda à sexta, e nos sábados, das 14h às 18h. Mais informações pelo telefone 62-3524-1734 (SEPAC) ou 62-84923030 (com Manoela Afonso).

**Confira, a seguir, textos escritos pelos próprios artistas  
a respeito de suas propostas para essa mostra,  
assim como algumas imagens dos trabalhos:**

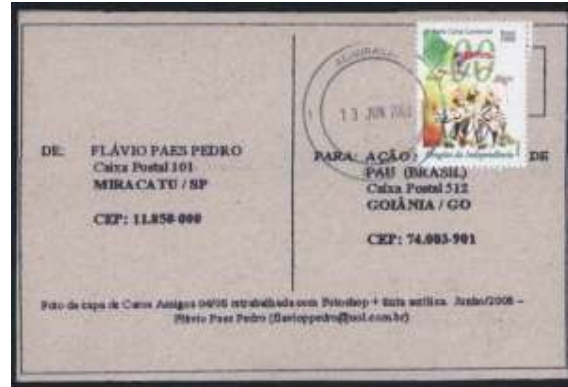
**Manoela Afonso**

### **Ação Postal Cara de Pau (Brasil)**

Como o tema dessa exposição é a pátria, o país, o brasileiro e como no Brasil podemos observar diversos países dentro de um só, resolvi propor uma ação coletiva de Arte Postal com o objetivo de coletar diversas narrativas e expressões visuais Brasil afora – e adentro. Através dos 38 postais recebidos, é possível identificar diversas facetas dessa Cara de Pau (Brasil): São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Pernambuco e Rio de Janeiro mostram fragmentos dessa cara brasileira. Os postais estarão pendurados no espaço expositivo para que os visitantes possam ver tanto sua frente quanto o seu verso. Eles também podem ser apreciados no seguinte endereço: [www.caradepaubrasil.wordpress.com](http://www.caradepaubrasil.wordpress.com).

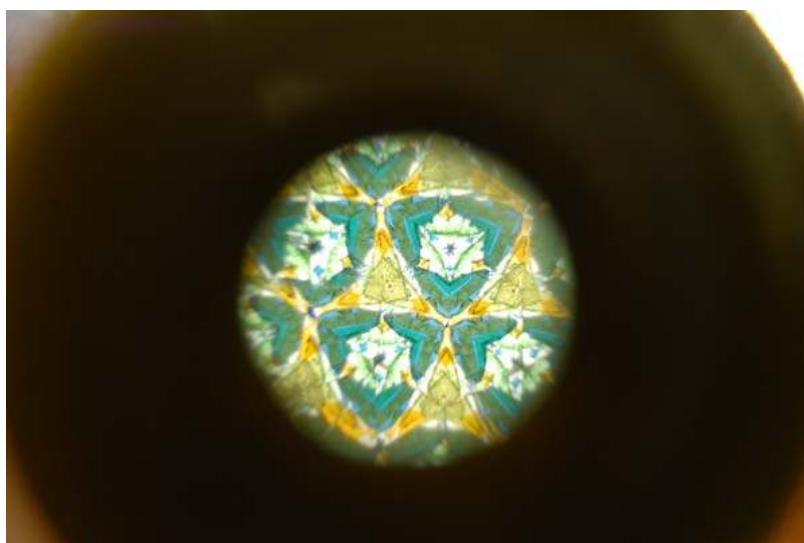
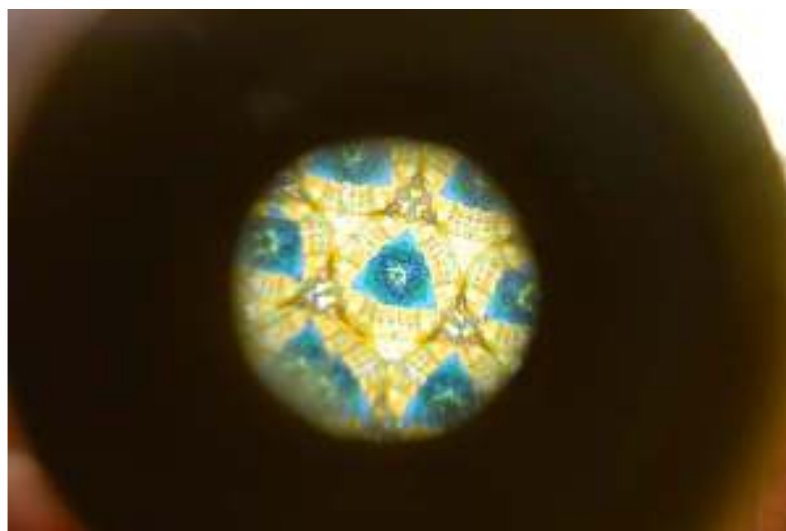
Participam desse projeto os seguintes artistas: **Constança Lucas, Rosane Chonchol, Sédicla Mariano, Hugo Pontes, Silvana Oliveira Neves, Norma Spagnuolo, Zamy Pesci, Tâmisa Trommer, Solange Reolon, Solange Pereira Pinto, Goári, Inara Vidal Passos, Janaina Czolpinski, Nininha, Glêryston Barbosa da Costa, Cristina Carvalheira, Luzia Costa, Alessandra Cunha, Clélia Mello, Iam Campigotto, Rossiley Ponzilácqua, Ângela Lima, Renato Diniz, André Barroso da Veiga, Kalissa Nawá, Bárbara Lopes, Alice Nascimento, Gisele Costa, M. Adelina Costa, Renato Torres, Edith Domingues Pereira, Cardy, Elda Evelina, Flávio Paes Pedro, Marta Strambi, Mauricius Farina, Paulo Bruscky e Manoela Afonso.**





## Kalissa Nawá

“**Terra à vista**” é formado por sete caleidoscópios que ficarão ligados a uma base, para serem manuseados pelo público. Têm tamanhos variados, nas cores verde, amarelo, azul e branco, com vidrilhos nessas cores, sendo alguns com fundo vazado, e outros com o fundo fosco. O segundo trabalho, intitulado **Filhos desta terra**, é um tear de pregos nas dimensões de aproximadamente 40X60cm, com trama de diferentes materiais formando um losango ao centro, tendo, ao fundo, um espelho. O terceiro, intitulado **Berço esplêndido**, é um berço em tamanho natural, pintado de dourado, com arame farpado à volta e farpas sobre o colchão e travesseiro”.



## Vanessa Zago



### ***“...filhos deste solo...” (fotografia)***

Há não muito tempo é iniciada uma discussão sobre sair ou não do país para continuar a trabalhar muito, porém ganhar mais, então mamãe começou a falar, mas já migrando para o desabafo melancólico de mulher frustrada, de vaidade ferida, com pernas e pés marcados pelo devir de quase meio século, como que um mapa traçado e percorrido de um modo o qual não disponibilizasse muita escolha.

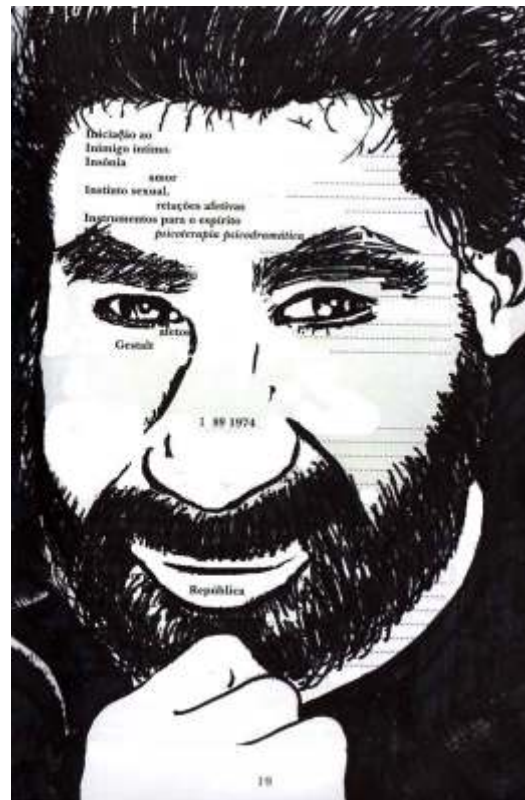
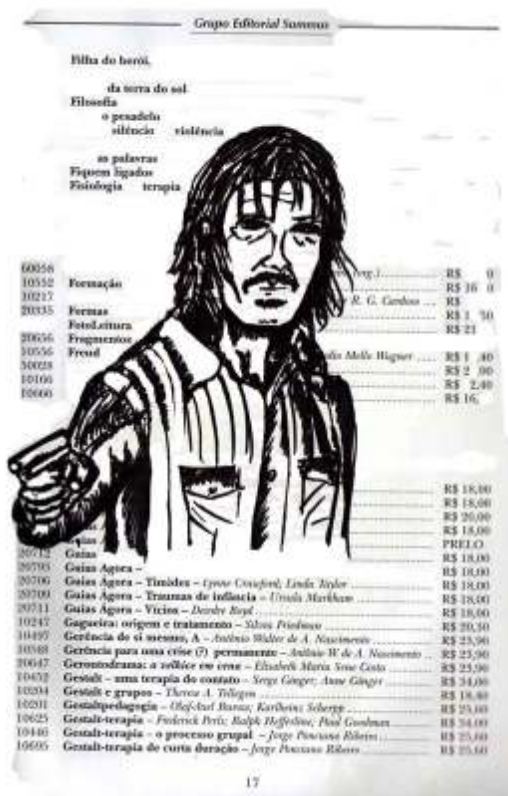
Surgia assim a primeira ocasião para ouvir inesperadas definições sobre veios e vasos. Varizes: trajetória feminina desenhada em seu corpo, comum em muitas mulheres quando, inevitável e involuntariamente, adquirem no decorrer de uma longa execução de funções tidas como de mãe, mulher que trabalha fora, dona de casa, esposa, amante...

Trata-se de um caminho tatuado, traçado e percorrido em um passado não muito distante, mas que ainda persiste no atual presente através da dor que causa constantemente. Essa dor atual faz com que o passado permaneça no presente.

Tal observação ocorreu há poucas semanas atrás, o que proporcionou uma proposta de reflexão diferenciada e íntima ao olhar para as varizes, por se tratar de uma análise de uma dor sentida por outra pessoa, porém muito próxima, minha mãe, a quem se estabelece uma espécie de paralelo com a pátria que também me pariu.

## Vinicius Figueiredo

Um livro sempre quer nos dizer alguma coisa, conta histórias reais ou lúdicas, ambas se tornam algo novo ao entrar em contato com a subjetividade de cada leitor. A escrita pode ser imagem e a imagem pode ser escrita, este é apenas um dos questionamentos que apresento em meu trabalho "**Impressões sobre a Pátria**". Nele construo uma narrativa não linear de desenhos, feitos sobre as páginas de um livro. Não me restrinjo aos papéis de "leitor" ou "expectador"; esta série é um convite ao contato humano que a coloca em movimento.



## Bruno Melo



De onde viemos?

De onde viemos?

Pra onde vamos?

O que é pátria aqui?

E que se esse quadro geo-histórico que se assume politicamente, ligado a emoções coletivas e aos elementos gentílicos da nascença e da imaginação, a pátria pode ou não pode, volver-se nesta nação "brasileira", não posso deixar de dizer incorrupta?

E se a expressão nação começou por significar aqueles que nascem da mesma raiz, isto é, terra dos antepassados e tem uma conotação sanguínea e biológica, enquanto supostamente podemos dizer que se tem uma origem claramente telúrica?

Se a expressão nação apela ao nascimento, já a expressão pátria invoca mais o passado e, fundamentalmente, os mortos passados... já esquecendo o passado...

Fica impossível responder às primeiras perguntas, sem memória... e não autorizo ninguém a me representar politicamente... e não represento ninguém politicamente para responder, além do "eu", propriamente dito...

De maneira devolutiva deixo aqui a pátria gestando seus filhos...

Neste trabalho, composto por sacos de lixo de cor preta, representando a nossa pátria e contendo neles, propagandas políticas, panfletos, promessas, "santinhos" e bandeirolas, dos atuais candidatos à eleição regional de 2008 do Estado de Goiás, indago de maneira semelhante, a gentil mão dada dos candidatos e eleitos, a nós filhos de quem?

Reijane Cunha



Título: Encontros Gravados  
Técnica: Instalação  
Ano:2008

## Anna Behatriz Azevedo

### Meu fio te conduz

Pablo Neruda foi o escritor que me inspirou a fazer este trabalho, consiste em duas projeções, uma delas em parede branca num ambiente escuro, no vídeo projetado encontra-se uma situação de cumplicidade e agressão sutil, são duas pessoas, uma delas tem em suas mãos uma máquina de raspar a cabeça, lentamente ela vai tosando a cabeça da outra, que se encontra de costas, depois que a primeira cabeça for totalmente raspada, a outra pessoa repete a ação no primeiro indivíduo. A outra projeção é feita em cima de fumaça lançada no ar; a imagem projetada é de um cachorro lambendo os cabelos que caem no chão, aos poucos a imagem se esvai e recomeça. O poema propulsor para a criação deste trabalho foi “Um cachorro morreu”, do anteriormente citado Pablo Neruda: com categoria, ele escreve uma situação de degradação da condição humana de sonhador e intérprete de uma realidade, já deplorável, podemos pensar que a pátria já é algo abstrato e subterrâneo em termos de seu significado real, ou seja, os fatos verdadeiros ficam submersos a acordos de paz manipulada, mas como diz Nietzsche, esta é a “vontade de potência”, uma condição humana. No meu trabalho tento mostrar um acordo que nas entrelinhas é uma agressão, manipulação e cordialmente se aceita sem identidade concreta a verdade morta. Material necessário: dois projetores, um ambiente escuro e uma máquina de fumaça para palco.

“Alegre, alegre, alegre  
Como os cachorros sabem ser felizes,  
Sem nada mais, com o absolutismo  
Total natureza descarada.  
Já se foi e o enterrei, e isso foi tudo.”

Pablo Neruda

**Cris Alves**

**PÁTRIA MÃE GENTIL**

CONSTRUO A IMAGEM A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES ESTEREOTIPADAS DE UMA NAÇÃO ÓRFÃ. PERCEPÇÕES DE UMA TERRA SEM LEIS.

DEITADA ETERNAMENTE EM BERÇO EXPELIDO.

"DESDE A COLÔNIA, DESCLASSIFICANDO HOMENS LIVRES E POBRES".

O ESPETÁCULO DA CULTURA SENHORIAL.

A MÃE GENTIL DEITA-SE, VESTE-SE DE SENHORA, PUTA... CARREGA NO VENTRE O FETO JÁ VELHO, DE MEMÓRIAS DE OUTROS MARES. DE OUTRAS NAUS. SUBVERÇÕES! E O COTIDIANO DE MALHAS ENTRELAÇADAS.

ATOS. AOS FIOS DE BONECOS.

A CERTEZA DA CONDIÇÃO QUE DEUS QUIZ.  
NATURALMENTE É CARNAVAL...

QUESTIONAMOS OS PAPEIS ASSUMIDOS  
AS MARCAS NO CORPO  
COMO UMA MATRIZ GRAVADA E REVELADA  
PÁTRIA CRAVADA NO DERROTISMO FADADO À NATURALIZAÇÃO DAS MAZELAS.

O QUE PODE SUPERAR, UMA COITADA MÃE GENTIL??

**\*SÉRIE COMPOSTA DE CINCO DE GRAVURAS**

## **J. Bamberg**

Trata-se de um ensaio sem as relações, óbvias, até, entre o idealizado e sua subsequente dessacralização semiológica contrastiva. Ideais, pretensões, relaxos, versus corte, rasgo, dor iminente. O sonho e a negação. A flutuação semi-imponderável do idealizado contrastando com a gravidade laceradora da realidade. A fibra natural e abrigadora X o arame industrial farpado. Material: uma rede pintada nas cores da bandeira, com um ninho de arame farpado dentro.

## **Rildo Farias de Sousa**

### **O dinheiro está quase pronto**

A busca por uma ironia em relação às figuras emblemáticas que aparecem em nossas cédulas de dinheiro do dia a dia, se torna um questionamento em relação a quem está estampado nelas, e representando a nossa pátria amada com personagens por muitos, não conhecidos. Subverterei ou apenas substituirei as figuras históricas por cenas ou personagens tanto de minhas criações quanto também de referencial histórico. O objetivo é chamar a atenção para um material que é um suporte bidimensional que acompanha a todos, sem exceção. Colocarão minhas críticas em relação ao dinheiro brasileiro que é tão colorido quanto a nossas ensolaradas tardes de domingo. Técnica: desenho e pintura digital. Estratégia de exposição: Intervenção nas cédulas de dinheiro feitas em softwares de desenho. Cada cédula será impressa em papel jornal para dar um aspecto mais próximo a um dinheiro verdadeiro. Será disposto este material numa instalação simples numa idéia de varal, ou seja, colocarei as cédulas penduradas em um varal no espaço expositivo. Claro que essa estratégia irá agregar mais um significado que também prevejo como “lavagem de dinheiro”.